



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA
DE
SAÚDE



GERÊNCIA DE DOENÇAS
CRÔNICAS E OUTROS
AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS

NÚCLEO DE CONTROLE DE
ENDEMIAS E DOENÇAS
TRANSMISSÍVEIS
EMERGENTES

Chefe do Núcleo:

Responsáveis Técnicos:

Adelson Guimarães da Costa
Simone Schafhauser Boçon
Walkiria Gentil Almeida Andreev

www.saude.df.gov.br

Informativo Epidemiológico de Dengue

Ano 4, nº 03

Atualizado em 11/02/2010, semana epidemiológica
nº 5, sujeito à revisão

A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal registrou de janeiro a fevereiro de 2010, dados parciais, 1169 casos suspeitos de dengue, com 316 infecções confirmadas. Dentre as transmissões confirmadas, 236 ocorreram no Distrito Federal (autoctonia) e 80 em outras Unidades Federadas (Tabelas 1 e 2). Comparando-se os dados de 2010 com o mesmo período do ano anterior, verificou-se um aumento de (304,5%) dos casos notificados e de (426,7%) dos casos confirmados. Observou-se, também, um significativo aumento de autóctones (844%), enquanto os casos importados tiveram um aumento (128,6%) (Figura 1).

Caso	Período		Variação (%)
	Janeiro a Fevereiro/2009	janeiro a Fevereiro /2010 (*)	
Notificado	289	1169	304,5
Confirmado	60	316	426,7
Autóctone	25	236	844,0
Importado	35	80	128,6

Fonte: SinanNet/NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

*Dados atualizados até 6ª semana de início dos sintomas

Figura 1 – Casos notificados e confirmados de dengue e percentual de variação. DF, 2009-2010*.

Até o momento no Distrito Federal, foi identificado através de isolamento viral o sorotipo Den -1.

No intervalo de tempo analisado, observou-se maior número de casos autóctones na Asa Norte, 106 casos confirmados (Vila Planalto), 41 casos no Itapoã, 26 em São Sebastião, 16 em Planaltina e, 7 no Paranoá e Santa Maria. Comparados com o mesmo período do ano anterior, houve incrementos importantes no total de notificados de Itapoã, Asa Norte, Paranoá, São Sebastião e Planaltina. (Tabela 1).

Considerando as transmissões notificadas no Distrito Federal, segundo a unidade federada de infecção, 74,7% ocorreram no Distrito Federal e 11,1% em Goiás. (Tabela 2).

Tabela 1 - Comparação de casos Notificados, confirmados (autóctones e importados) de Dengue e percentual de variação (2010/2009) por local de residência. DF, 2010*.

Localidade	Notificados		Confirmados			
	2009	2010	Autoctonia **		Importados	
			2009	2010	2009	2010
Águas Claras	3	7	0	-	1	2
Asa Norte	3	266	0	106	1	3
Asa Sul	1	11	0	5	3	1
Brazlândia	20	4	13	-	0	1
Candangolândia	1	7	0	2	3	2
Ceilândia	25	56	0	5	0	10
Cruzeiro	3	7	0	2	0	2
Estrutural	4	12	0	-	0	4
Gama	10	6	0	-	1	-
Guará	6	31	0	4	2	7
Itapoã	1	138	0	41	0	1
Jardim Botânico	0	-	0	-	0	-
Lago Norte	1	2	0	-	0	1
Lago Sul	1	9	0	2	1	-
N. Bandeirante	4	4	0	1	0	1
Paranoá	2	44	0	7	0	2
Park Way	1	1	0	-	0	-
Planaltina	25	196	2	16	1	1
Rec.das Emas	16	24	0	2	2	2
Riacho Fundo I	2	1	0	-	0	-
Riacho Fundo II	4	8	0	2	0	3
Samambaia	28	56	2	7	3	7
Santa Maria	4	3	0	-	1	-
São Sebastião	11	91	2	26	2	2
SIA	0	-	0	-	0	-
Sobradinho	7	20	1	3	0	1
Sobradinho II	4	19	0	3	0	1
Sudoeste/Octog.	1	5	0	-	0	-
Taguatinga	26	41	1	2	5	3
Varjão	1	1	0	-	0	-
Vicente Pires	0	2	0	-	0	-
Reg. Ign	23	11	0	-	0	6
Res. Outra UF	0	86	0	-	5	17
Total	238	1169	21	236	31	80

Fonte: SinanNet/NEDTE/GDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

*Dados atualizados até a 6ª semana epidemiológica

** A localidade refere-se ao local provável de infecção no DF

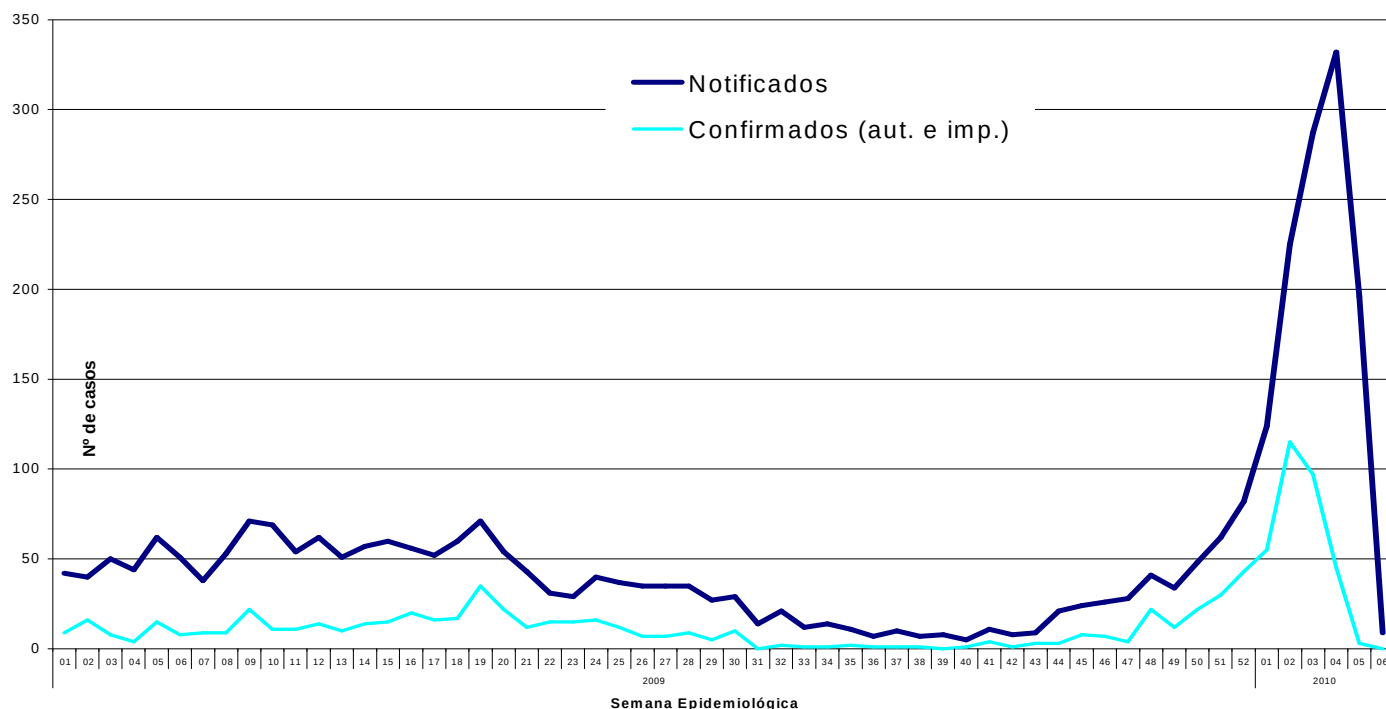
Tabela 2 - Casos de Dengue, segundo UF de infecção - DF, 2010*

Nº de casos		%
UF	Nº	
Acre	-	-
Alagoas	-	-
Amazonas	-	-
Amapá	-	-
Bahia	8	2,5
Ceará	-	-
Distrito Federal	236	74,7
Espírito Santo	-	-
Goiás	35	11,1
Maranhão	1	0,3
Minas Gerais	9	2,8
Mato Grosso do Sul	-	-
Mato Grosso	3	0,9
Pará	2	0,6
Paraíba	-	-
Pernambuco	-	-
Piauí	2	0,6
Paraná	-	-
Rio de Janeiro	1	0,3
Rio Grande do Norte	-	-
Rondônia	3	0,9
Roraima	-	-
Sergipe	-	-
São Paulo	-	-
Tocantins	2	0,6
Ign	13	4,1
Outro país	-	-
Total	316	99,7

Fonte: Sinanet/NEDTE/GEDCAT/DIVEP/ SVS/SES-DF

*Dados atualizados até 6ª semana epidemiológica.

Na análise da Figura 2 observa-se comportamento ascendente, a partir da 50ª semana epidemiológica de 2009, da curva epidêmica de casos notificados e confirmados, com importante incremento após a 1ª semana epidemiológica de 2010, com casos notificados acima do limite esperado para esse período (Figura 3).



Fonte: SINANNet/DIVEP/SVS/SES/DF

Dados atualizados até 52ª semana epidemiológica de 2009 e 6ª semana epidemiológica de 2010

Figura 2 - Casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de dengue, por semana epidemiológica, DF, 2009 e 2010*.

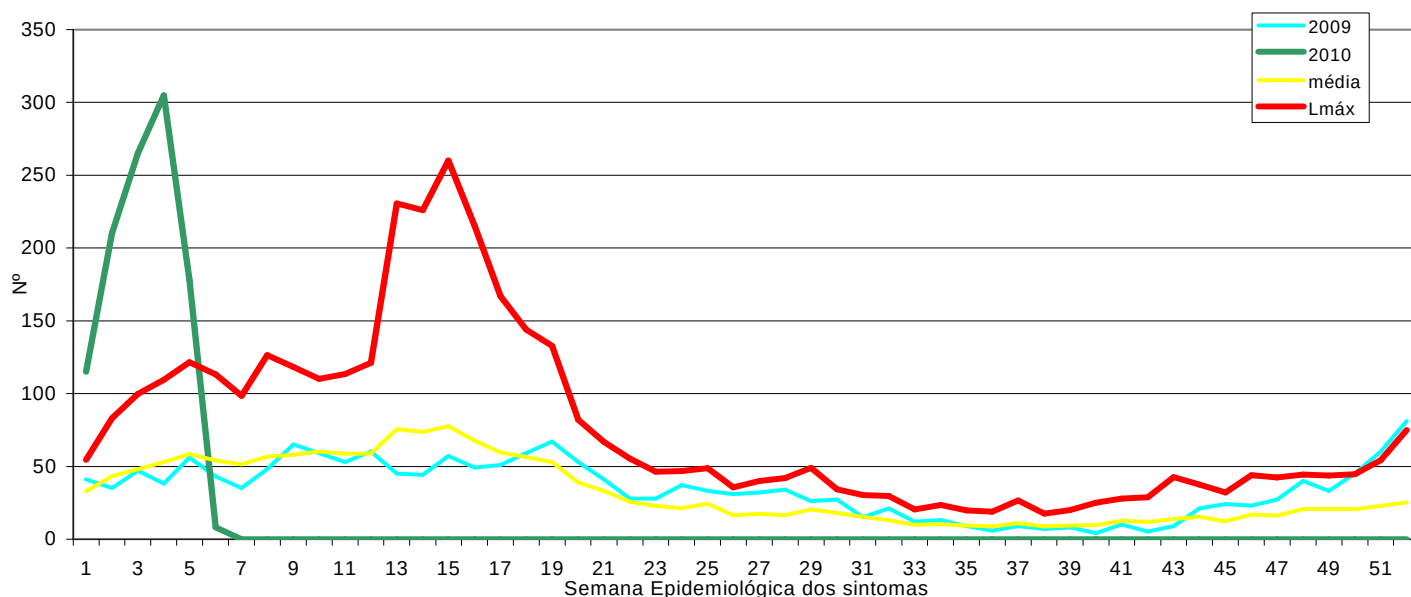


Figura 3 - Diagrama de Controle de notificação de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica dos sintomas. DF, 2009-2010.

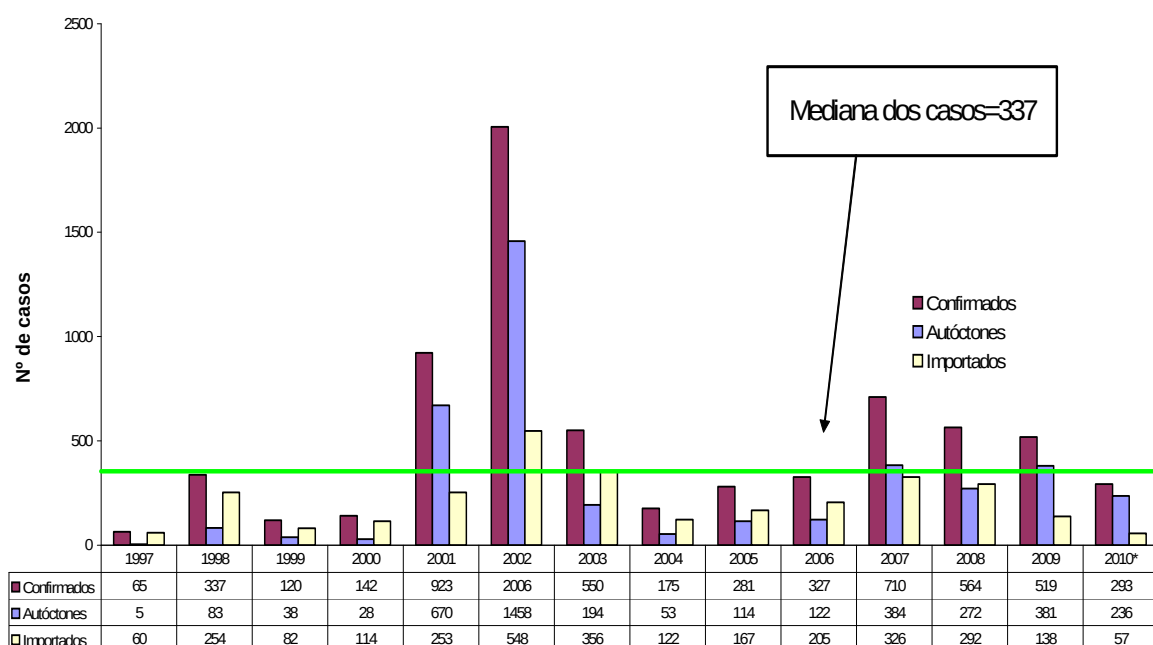
Histórico da Dengue no Distrito Federal

As primeiras suspeições de dengue no Distrito Federal ocorreram em 1991, com a confirmação de 29 casos, sendo todos importados de outras Unidades Federadas.

Em 1997, foram confirmadas as primeiras cinco infecções autóctones de dengue. Essas transmissões ocorreram no Gama (3), Taguatinga (1) e Ceilândia (1). A partir desse ano, a transmissão da dengue

consolidou-se no Distrito Federal, assumindo o padrão endêmico do país.

Ao longo desses 12 anos, destacamos os anos de 2001 e 2002 por apresentarem as maiores incidências. Em 2001, a maioria dessas transmissões se concentrou na Estrutural e em 2002 em São Sebastião. A mediana, nessa série histórica, é de 332 casos por ano. (Figura 4).

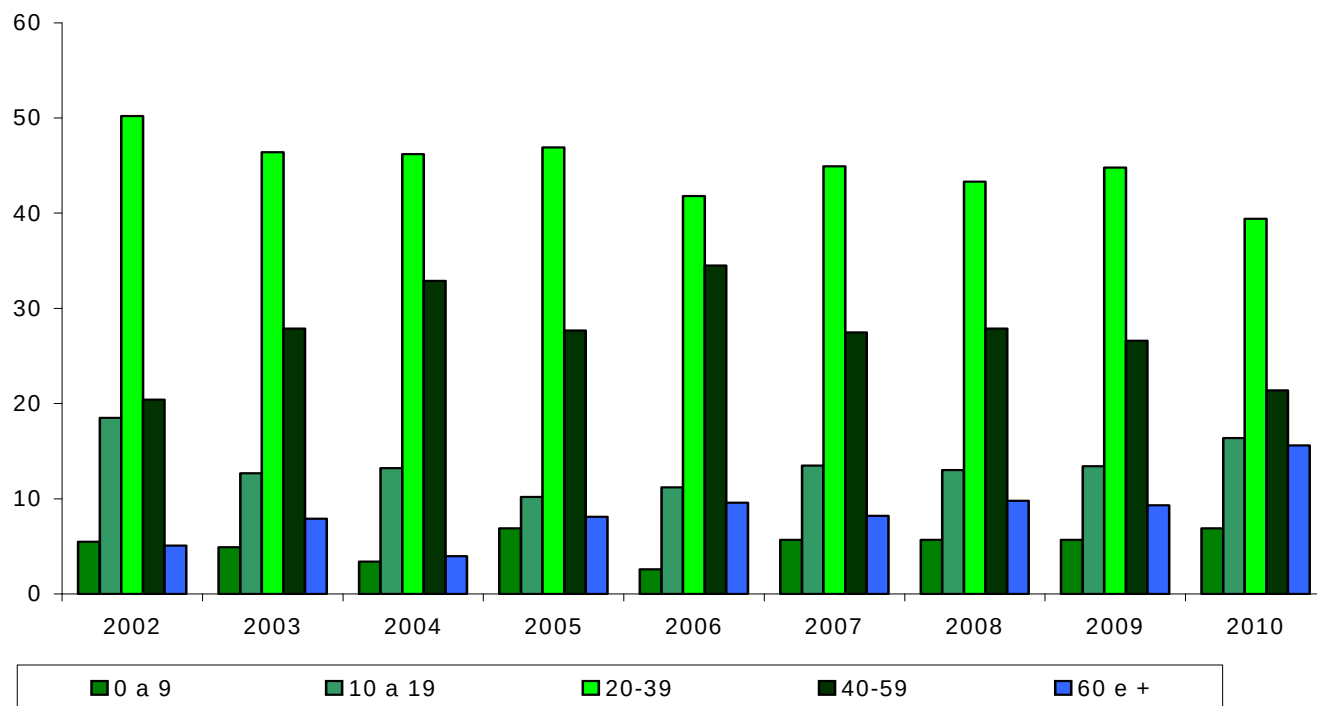


Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet - NEDTE/GDCA/DIVEP/SVS/SES-DF

*Dados provisórios, atualizados até 6ª semana epidemiológica dos 1º sintomas

Figura 4 - Casos Confirmados de Dengue, autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, nos anos de 1997 a 2010. DF, 2010*.

Ao analisar a série histórica da distribuição dos casos de dengue, todas as formas, por faixa etária, observou-se o predomínio da transmissão no grupo etário de 20-59 anos (média 69,9%) e uma menor ocorrência entre as crianças (média de 4,3%). Em 2010 há um discreto incremento em maiores de 60 anos (15,6%) e, em crianças menores de 10 anos (6,9%) (Figura 5)



Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet- NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* Dados provisórios, atualizados até 52ª semana epidemiológica, de acordo com a data dos 1º sintomas

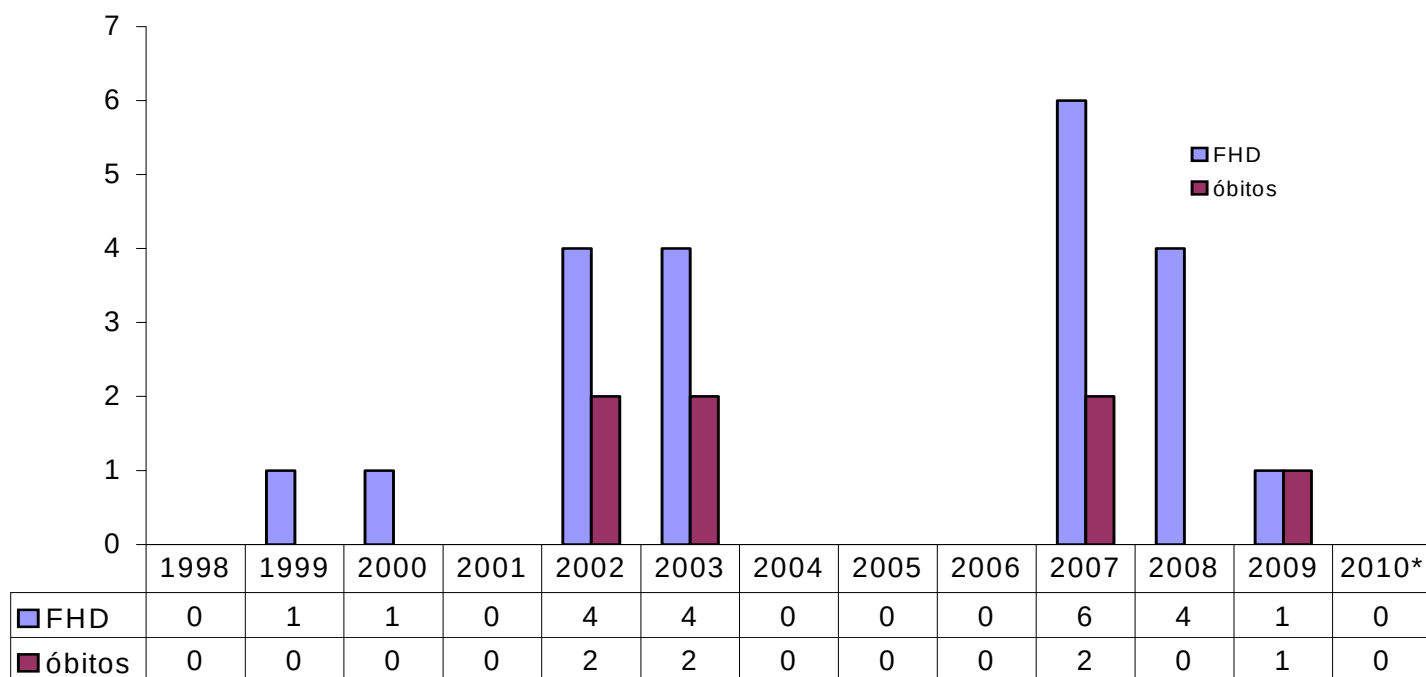
Figura 5 - Proporção de casos confirmados de dengue (autóctones e importados), residentes no Distrito Federal, por faixa etária. DF, 2002 a 2010*

Em relação à FHD, o primeiro diagnóstico se deu em 1999. A série histórica apresenta-se bastante irregular, variando de ausência a poucos casos. (Figura 6). Esse mesmo comportamento pode ser evidenciado em relação aos casos de dengue com complicação. (Figura 7).

A existência de poucos casos de FHD e dengue com complicação, com reduzido número de óbitos é extremamente positivo do ponto de vista epidemiológico.

No entanto, a baixa incidência eleva a letalidade a percentuais muito acima do que preconiza o Programa Nacional de Controle da Dengue, que deveria ser abaixo de 1%.

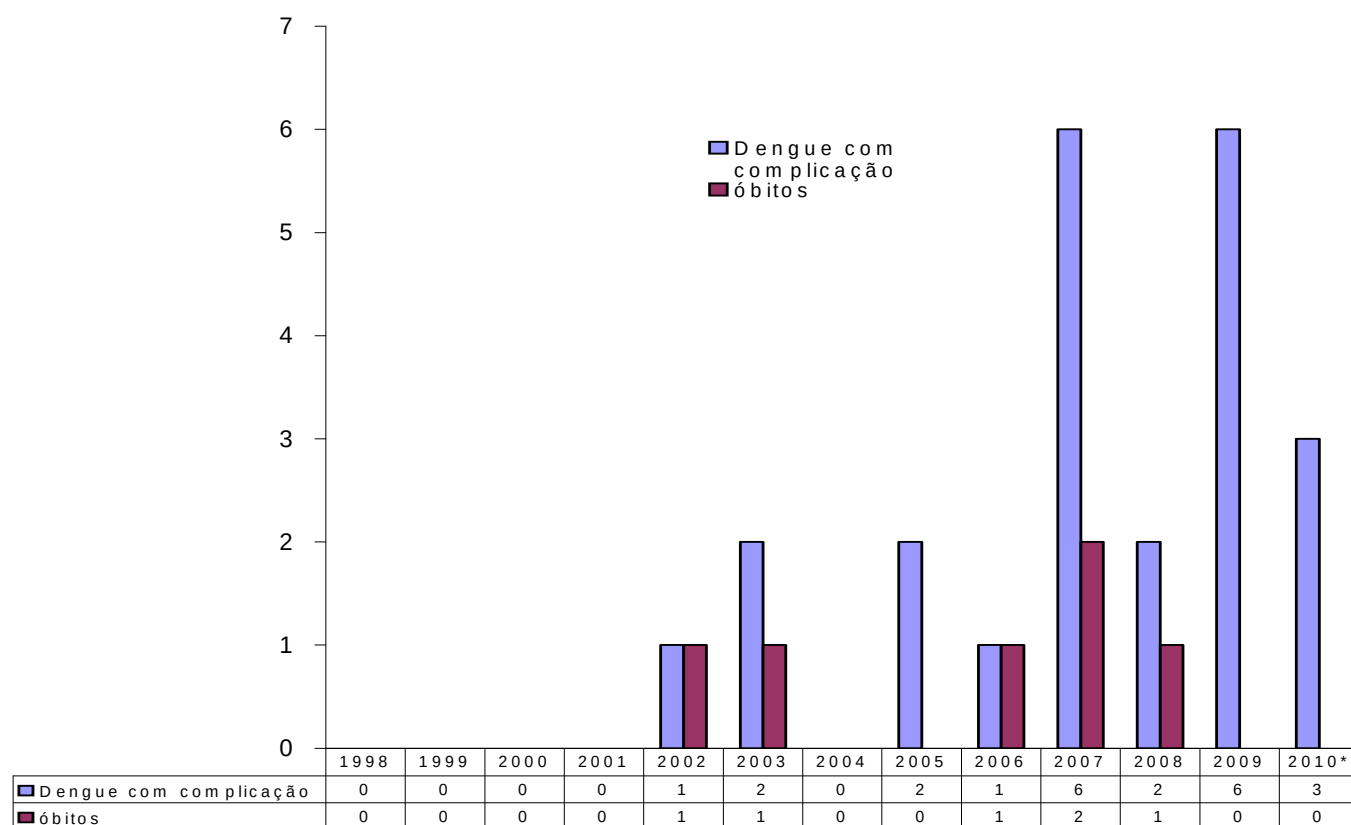
Entende-se por dengue com complicação todo caso que não se enquadra nos critérios de FHD e a classificação de dengue clássica é insatisfatória, dado a gravidade do quadro clínico-laboratorial apresentado.



Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet- NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* Dados provisórios, atualizados até 6ª semana epidemiológica, de acordo com a data dos 1º sintomas

Figura 6 - Casos de Febre Hemorrágica da Dengue e óbitos, autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, nos anos de 1998 a 2010. DF, 2010*.



Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet- NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* Dados provisórios, atualizados até 6ª semana epidemiológica, de acordo com a data dos 1º sintomas

Figura 7 - Casos de Dengue com complicação e óbitos, autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, nos anos de 1998 a 2010. DF, 2010*.